

Um novo tempo: uma experiência na Street Angel Society

A NEW TIME: AN EXPERIENCE AT THE STREET ANGEL SOCIETY

Viviane Quênia Brito de Jesus¹

RESUMO

Discuto neste documento a minha vivência na Residência Social, que ocorreu na instituição Street Angels Society, em Vancouver, no Canadá, no período de 16 de agosto a 04 de setembro de 2010. Na oportunidade, integrei a equipe executiva para refletir acerca das ações sociais desenvolvidas no Brasil e propor mudanças. A Street Angels atua na comunidade Dona Aurora, localizada no bairro de Itapuã, Salvador - Bahia, há 25 anos e seu novo Conselho Gestor passou a questionar a efetividade das suas ações. Propomos transformá-la em uma organização que apoiará projetos alinhados com sua missão de estimular o processo de desenvolvimento de comunidades em Salvador, no bairro de Itapuã (inicialmente), a partir dos ativos locais, por meio de investimentos em pequenas e médias organizações não-governamentais de direito privado sem fins lucrativos. A Street Angels irá contribuir com o desenvolvimento comunitário, a partir dos talentos e recursos locais existentes, segundo a metodologia ABCD - *Assets Based Community Development*.

Palavras-chave: Desenvolvimento Comunitário; Metodologia ABCD; Mudança de atuação.

ABSTRACT

I explored in this document my experience in "Residência Social", which occurred at the institution Street Angels Society, in Vancouver, Canada, from August 16 to September 4, 2010. In that occasion, I threw in the executive team to reflect on the social actions in Brazil and propose changes. The Street Angels serves the community Dona Aurora, located in the neighborhood Itapuã, Salvador - Bahia, 25 years ago and its new Management Council began to question the effectiveness of their actions. We propose to transform it into an organization that will support projects aligned with its mission to stimulate the process of community development in El Salvador in the neighborhood of Itapuã (initially), based on local assets through investments in small and medium-sized non-governmental private non-profit. The Street Angels will contribute to community development, based on existing local resources and talents, according to the ABCD methodology - Assets Based Community Development.

Key Words: *Community Development; ABCD Methodology; changing operation.*

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Gestão Social, pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Graduada em Psicologia em 1998, também pela UFBA. Atualmente coordena o Núcleo de Soluções em Gestão Pública - NGS da Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM. Membro do Conselho Estadual de Juventude do Estado da Bahia no biênio 2009/2010 e membro da Comissão Julgadora do Prêmio Servidor Cidadão, desde 2003.

APRESENTAÇÃO

Este presente relatório visa sistematizar a minha vivência na Residência Social, ocorrida no período de 16 de agosto a 04 de setembro de 2010, no Canadá, Vancouver, Estado de British Columbia.

A instituição que me recebeu para a Residência Social foi a Street Angels Society, organização canadense que há mais de 20 anos capta recursos em Vancouver para promover ações sociais na comunidade Dona Aurora, em Itapuã, Salvador, Bahia.

Conheci esta instituição por meio do meu marido, que foi contratado, no final de 2009, para assumir o cargo de diretor executivo no Brasil, com a tarefa de avaliar as ações na comunidade Dona Aurora e propor recomendações.

O que chama a atenção no projeto da Street Angels é que tudo começou com a ação voluntária de uma canadense, Mirian Ulrych, que ao passar férias no Brasil, sensibilizou-se com as condições de pobreza da comunidade e resolveu contribuir para a transformação daquela realidade. O projeto, então, foi se constituindo, a partir das demandas daquela comunidade que a mobilizavam e da sua disponibilidade de recursos: o seu tempo, a sua capacidade de articulação de parceiros financiadores, o entendimento da língua portuguesa.

A Street Angels iniciou suas atividades com o esforço para mobilizar recursos para a construção de uma escola e manutenção de suas ações pedagógicas, depois acabou assumindo um caráter assistencialista, com foco nas crianças de 0 a 6 anos de idade. Suas ações estavam voltadas, por exemplo, para o “apadrinhamento” de crianças por parte de famílias canadenses, para a distribuição de refeições para as crianças, para a disponibilização de atendimento médico e odontológico, reforma de habitações, esporte, dentre outros. As ações atendiam as demandas emergentes daquele público, mas pouco contribuíam para uma mudança significativa na sua realidade.

Após 25 anos de atuação e com a posse de um novo Conselho Gestor, este passou a questionar a efetividade das ações da instituição. Realizou-se, então, um processo seletivo na Bahia, para a contratação de um profissional local visando conduzir as ações da Street Angels no Brasil e avaliar o que está sendo implementado, a fim de dar um parecer técnico no final de agosto de 2010.

A necessidade da realização da residência social me impeliu a me engajar nesse processo e a propor uma visita à sede da organização no Canadá. Na oportunidade, eu e meu marido, fomos convidados a participar da reunião do Conselho, no dia 29 de agosto de 2010, para discutir a atuação da Street Angels no Brasil. Meu marido foi na condição de diretor da instituição no Brasil

e eu fui na condição de mestranda em desenvolvimento e gestão social, como residente social.

A ETAPA DO PLANEJAMENTO

O planejamento da residência social é etapa importante para o seu êxito. Demanda tempo, pois várias são as dimensões que devem ser pensadas cuidadosamente antes de embarcar para essa vivência:

Família

No meu caso, como meu marido também viajou comigo, tive que organizar toda uma estrutura para deixar em casa nossos dois filhos pequenos, uma menina de seis anos e um menino de 4 anos, e o meu sogro, um senhor de 76 anos que está se recuperando de um CA de próstata e de uma cirurgia para colocação de prótese no fêmur. Foram muitas as atividades: abasteci a casa de comida e mantimentos para que nada faltasse durante a minha viagem; articulei uma rede de apoio, formada por familiares e amigos, para que monitorasse as crianças em suas rotinas, na escola e as levassem para passear nos finais de semana; deixei a escola informada acerca da viagem e solicitei que tivessem um cuidado maior com as crianças, principalmente observando-as e acolhendo-as em seus sentimentos, afinal esta era a primeira vez que estariam longe dos pais por tanto tempo.

Trabalho

Como coordenadora do Núcleo de Soluções em Gestão Pública da Fundação Luís Eduardo Magalhães, tinha a responsabilidade de encaminhar as demandas referente a prestação de contas final de um projeto, planejar as ações de um novo que estava na iminência de começar, de preparar a minha equipe para a minha ausência, orientar quem iria me substituir, comunicar aos parceiros, internos e externos, a minha viagem e seus objetivos.

A Residência em si

Onde ficar? Quem contatar? Qual o objetivo da residência? O que será realizado? Qual o cronograma? Quanto de recurso financeiro deverei levar?

Estas são algumas perguntas que devem ser respondidas nesta etapa. Também esta é a etapa de providenciar passaporte, visto, arrumar mala e obter informações quanto ao local em que se fará a residência.

Planejei a minha residência com o objetivo de aproveitar a oportunidade para realizar intercâmbio de experiência e conhecimento acerca da área social com profissionais canadenses e, assim, contribuir, enquanto gestora social, com a avaliação da Street Angels, bem como articular, junto aos mesmos, entrevistas

com gestores públicos e atores de movimentos sociais a respeito do estado da arte da participação da juventude na formulação de políticas públicas, além de vivenciar a cultura de outro país.

É claro que para chegar a esta programação, fiz várias outras prospecções, que não se concretizaram, por exemplo, comecei a articular minha ida para a Bélgica para realizar a residência na União Européia, ou ir para o México para participar da Conferência Mundial de Juventude.

O período dedicado a residência foi de 16 de agosto a 04 de setembro de 2010. No meu planejamento, a primeira semana seria dedicada à adaptação ao fuso horário de quatro horas, ao conhecimento da sede da organização, da equipe, da estrutura, leitura de materiais institucionais e para o alinhamento sobre os objetivos e a programação da residência, bem como para me ambientar a Vancouver. Na segunda semana, planejei realizar algumas entrevistas com gestores públicos e atores do movimento social a respeito da participação da juventude na formulação de políticas públicas e discutir com a equipe da Street Angels acerca da sua atuação no Brasil. Na terceira semana, participaríamos da reunião com Conselho e, portanto, teríamos que sistematizar as discussões e proposições para ser apresentadas e programar a implementação no Brasil das deliberações do Conselho. Tinha a clareza de que meu tempo na residência seria para contribuir ao máximo com a organização, pois chegando no Brasil seria absorvida pelas demandas dos meus filhos, do meu trabalho e do mestrado, principalmente, no sentido de sistematizar essa experiência e finalizar a dissertação.

Esse breve relato a respeito das atividades que realizei nesta etapa de planejamento é importante para registrar o quanto esta é complexa, não devendo, portanto, ser negligenciada, pelo contrário, deve ser organizada com bastante cuidado, a fim de se obter a tranquilidade para aproveitar a residência social como uma oportunidade para intercâmbio de experiências, enriquecimento da formação, aplicação do conhecimento adquirido no mestrado, e, principalmente, como mais uma possibilidade de reflexão da prática profissional.

Nesta etapa de planejamento são vivenciados sentimentos de ansiedade para chegar logo o momento da viagem; angústia por não levar os filhos e por ter que providenciar muitas coisas; e, alegria pela possibilidade de conhecer uma nova cultura e conviver com profissionais da área social de outro país.

Importante registrar que a residência social é um momento singular no mestrado, pois, como atividade obrigatória, nos força a ir além do cotidiano e a articular-se com experiências em outros países que possam nos enriquecer. Ao mesmo tempo, é uma tarefa árdua, dada a dificuldade de organizar a agenda e investir o tempo precioso da elaboração da dissertação na residência social.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A STREET ANGELS

Histórico

A comunidade Dona Aurora começou a se constituir há, aproximadamente, 37 anos com a invasão da Sra. Aurora Maria de Jesus, retirante da cidade de Jeremoabo, sertão do nordeste da Bahia. Com o seu estabelecimento no local, outras pessoas invadiram o terreno, que durante muito tempo guardou características de zona rural, principalmente pela dificuldade de acesso ao local.

A partir dos meados da década de 80, a comunidade, liderada por Josefa Rosa dos Santos (filha de Dona Aurora), passou a ser apoiada pela ação voluntária de Miriam Ulrych, assistente social e psicoterapeuta canadense, que de férias na Bahia, se sensibilizou pela situação de vulnerabilidade dos seus moradores. O projeto se inicia com a finalidade de afastar as crianças das ruas e mantê-las seguras em suas casas e na escola.

Mirian Ulrych com o apoio de Luiz Barbosa, motorista de taxi da região e ex-bancário, viajaram pelo Nordeste do Brasil adquirindo artesanato e produtos culturais de interesse para serem comercializados no exterior visando adquirir recursos para a comunidade. Com os recursos auferidos, reformou-se a Escola União (atual Escola Anjos de Rua), construída pelos próprios moradores.

Com a repercussão deste trabalho, empreendeu-se outras ações e mobilizaram-se outras parceiras para aquisição de recursos financeiros e intercâmbio de recursos humanos voluntários e especializados.

Em 1992, Miriam Ulrych teve a idéia de criar um projeto para preparar a comunidade em um ofício rentável e produzir anjos de gesso para serem comercializados principalmente no exterior. A Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) ajudou a expandir o projeto e em 1993 foi produzido um documentário para a televisão nacional canadense. A repercussão do documentário estimulou a outros voluntários, inclusive profissionais de renome e formadores de opinião a conhecerem a comunidade e o trabalho desenvolvido. No Canadá também foram preparados voluntários para venderem os anjinhos produzidos.

O sucesso da iniciativa gerou interesse da mídia jornalística, inclusive a local, que produziu várias matérias, como as do jornal A TARDE de 27/05/1993, 31/05/1993, 25/12/1994 - após a venda de 3000 anjinhos em três semanas -, e em 13/09/1998. Essa divulgação possibilitou a parceria com um arquiteto da UFBA, que coordenou o projeto para construção de nova escola, que conseguiu captar CAN\$25.000,00. O então Secretário de Educação do Estado da Bahia se comprometeu a assumir convênio caso a construção fosse adequada com os requisitos e padrões do Estado.

As condições de habitação e viárias da comunidade são precárias, dado a falta de planejamento e estrutura urbanística. Os acessos são de barro e em tempos chuvosos se transformam em um lamaçal. Possui, em toda a sua extensão, barrancos que não têm estrutura de contenção e sofrem influência de obras civis que abalam a sua estrutura geológica, possibilitando principalmente em épocas de chuva a erosão e desmoronamento do maciço de terra sobre as casas.

Desde a vinda de Dona Aurora até os dias atuais, a comunidade vem aumentando em população, mas, sem o apoio dos poderes públicos no ordenamento do uso do solo, nas ações de desenvolvimento socioeconômico, dentre outras. A comunidade consta hoje de aproximadamente 2000 pessoas em situação de vulnerabilidade social e apresentando as seguintes características socioeconômicas, segundo dados fornecidos pela Street Angels:

- altos índices de gravidez na adolescência;
- pouca disponibilidade de espaços para a convivência, para o lazer, para o intercâmbio cultural;
- baixa participação social e política dos seus moradores;
- desarticulação das lideranças e das instituições que atuam no local;
- pouca atuação do poder público local, que apenas se faz presente por meio da escola pública municipal Anjos de Rua;
- altos índices de violência, inclusive a doméstica, forte influência do tráfico de drogas e ação ostensiva da polícia;
- altos índices de desemprego da população jovem e adulta.

Sobre a Street Angels

- A Street Angels Society é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede no Canadá, em Vancouver, e atuação executiva no Brasil, no Estado da Bahia. Formada, principalmente, por voluntários, tinha como missão apoiar as mulheres pobres da comunidade Dona Aurora a manterem seus filhos fora das ruas, seguros em casa, saudáveis na escola.

Possui a seguinte estrutural organizacional:

- Conselho de Administração - composto de oito membros voluntários, que tem como objetivo definir os rumos da instituição, o orçamento a ser investido e captar recursos.
- Coordenador de Projetos – profissional remunerado responsável pelo Escritório no Canadá, com funções administrativas e de apoio e monitoramento das ações sociais no Brasil.

- Voluntários / apoiadores – contribuem com mobilização de recursos no Canadá, auxiliam na prestação de contas para os financiadores e na realização das ações na comunidade Dona Aurora.
- Diretor Executivo no Brasil - responsável por dirigir as ações sociais no Brasil, mobilizar recursos, gerir a equipe técnica, composta por um administrativo, colaboradores da própria comunidade, articular parceiros locais para potencializar as ações no Brasil e avaliar as ações propondo modificações produtivas e efetivas.

Para facilitar o processo de envio de recursos financeiros para o Brasil, a Street Angels criou a Associação Beneficente Anjos de Rua, pessoa jurídica de direito privado, fundada em 07 de agosto de 2000. Possui uma Assembléia Geral, uma Diretoria Executiva e um Conselho Fiscal, formados pelos próprios moradores da comunidade, e tem as seguintes finalidades estatutárias desenvolver ações de educação básica, saúde e recreação para crianças e adolescentes carentes; criar fontes alternativas de renda familiar; conscientizar a população em geral acerca da exploração e abuso de menores que trabalham nas ruas devido à pobreza; desenvolver as lideranças locais; defender os interesses de seus associados, que, em sua maioria são moradores da comunidade Dona Aurora; realizar estudos sobre problemas de assistência social, de educação, de promoção humana, buscando soluções adequadas mediante os processos do serviço social; proporcionar tratamento médico (pediátrico, psicológico e dentário) e promover a ação civil pública na defesa dos direitos não só dos seus associados mas de toda a população da comunidade Dona Aurora.

Ao longo desses 25 anos de atuação, destacam-se as seguintes ações da Street Angels:

- Construção e municipalização da Escola Anjos de Rua, em parceria com a Associação dos Moradores da comunidade Dona Aurora - AMADA, com capacidade para 325 alunos do ensino fundamental – em 1994 foi firmado convênio com a Prefeitura Municipal de Salvador.
- Construção do Centro Comunitário com a seguinte estrutura: um salão, uma cozinha, um refeitório, três banheiros, um depósito, um consultório médico e um consultório odontológico.
- Atendimento médico semanal, nas especialidades de pediatria e ginecologia, à comunidade - foi criado em 2000, um pequeno centro de saúde, com o apoio do Rotary Internacional e da Street Angels UK (ONG Britânica), onde são ofertados na clínica médica, serviços de pediatria e ginecologia, com média anual de 1.500 atendimentos.
- Atendimento odontológico à comunidade em três turnos semanais, com o atendimento anual de 1.080 pessoas.

- Convênio com a Associação Baiana de Odontologia (ABO) para atendimento semanal a 20 crianças da comunidade – a Associação Anjos de Rua se encarrega do traslado das crianças.
- Realização do Projeto “Sopa dos Anjos”, ação na área de segurança alimentar que oferece em torno de 23.000 pratos de sopa por ano, além de café da manhã, almoço e jantar diariamente a 12 crianças da comunidade. Este Projeto conta com a parceria do restaurante Feitiço Mineiro e da Prefeitura Municipal de Salvador, por meio do Programa “Prato Amigo”.
- Realização de ações na área de esporte e lazer, como o treino de futebol para 90 jovens anualmente e atendimento a 15 crianças no Judô com Dojo (sala de treinamento) próprio.
- Realização do Programa “Famílias Internacionais”, no qual famílias brasileiras da comunidade Dona Aurora e com altos padrões de vulnerabilidade são adotadas por famílias canadenses, que repassam para essas, conforme suas condições e interesses, recursos materiais e financeiros.
- Reforma de algumas das casas em pior condição de habitabilidade, de modo a investir recursos de R\$1.500,00 por família em troca de 300 horas de trabalho social comunitário. Já foram reformadas, em dois anos, 15 casas e prestado 4.500 horas de serviço comunitário.

No Canadá, a Street Angels funciona no 4th Floor, 343 Railway Street, Vancouver, BC, V6A 1A4, em uma sala cedida pela Panther – empresa privada de construção civil e administradora de propriedade de dois membros do Conselho. A estrutura organizacional no Canadá é pequena, porém adequada, dado que as ações sociais ocorrem no Brasil. É composta pelo Conselho de Administração, que se reúne mensalmente; pelo coordenador de projetos, Maurício Scatolini, e pelos voluntários canadenses.

A equipe da Street Angels no Brasil é composta por: um diretor, único da equipe fixa com graduação e especialista na área social; um técnico administrativo e financeiro, um dos fundadores da instituição; três coordenadores e moradores da comunidade; e prestadores de serviços nas áreas de saúde e esporte (uma dentista, duas médicas e um professor de judô).

Ao longo destes 25 anos de atuação, a Street Angels ampliou o seu escopo de atuação, sem, contudo, estruturar-se tecnicamente para atender as várias demandas da comunidade que surgiam. As ações ocorrem sem critérios técnicos para o recorte do público a ser atendido, prevalecendo critérios personalísticos e passionais. Há a ênfase na quantidade do atendimento e pouco esforço para uma análise da efetividades destas ações.

O projeto de captação de recursos está pautado na carência da comunidade. A imagem que se vende é de uma comunidade que só tem carências e poucos potenciais, conforme ilustração ao lado.

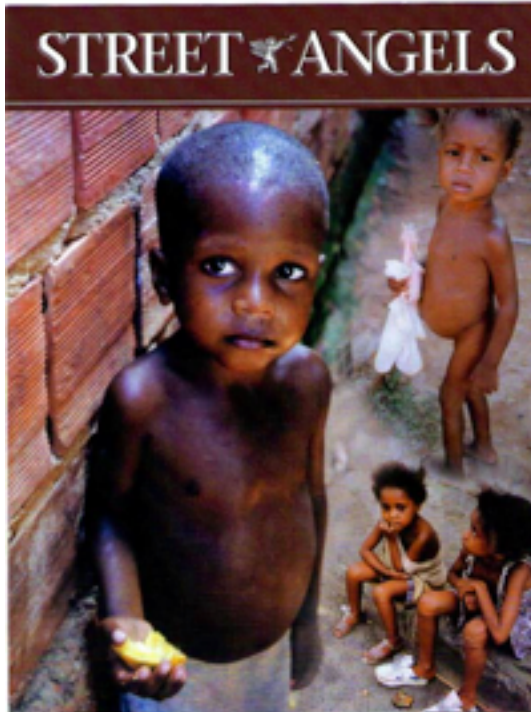


Figura 2: Capa do folder da Street Angels para a divulgação das suas ações e captação de recursos no Canadá.

Fonte: Arquivo próprio.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA SOCIAL

1. Composição de grupo de trabalho para repensar a atuação da Street Angels no Brasil

Após a adaptação quanto ao fuso horário (em Vancouver são quatro horas de diferença), ao clima (10º) e a acolhida inicial na Street Angels, começamos a discutir acerca das ações sociais no Brasil.

Em uma das primeiras reuniões, já nos foi colocado pelo coordenador de projetos que iríamos ter uma participação ativa na reunião do Conselho, avaliando as ações existentes e apresentando uma nova proposição de atuação para a instituição. O Conselho estava bastante inclinado a empreender mudanças, a fim de obter uma maior efetividade nas ações no Brasil. Havia uma insatisfação quanto ao caráter assistencial destas e uma tendência a implementar um projeto para a promoção do desenvolvimento comunitário e territorial.

Nesse sentido, as questões que emergiam eram: A Street Angels no Brasil quer ser uma financiadora ou continuar sendo uma executora de projetos? Quais as competências que precisaria ter para ser financiadora ou executora de projetos? Que ações poderiam ser executadas que não gerassem duplicidade com relação à atuação, mais especializada e em maior quantidade de outras, organizações locais?



Figura 3: Viviane Quênia sendo recebida na Street Angels por Maurício Scatolini.
Fonte: Arquivo próprio.

A partir destas primeiras questões, levantamos outras, em uma tentativa de mapear os desafios que precisaríamos superar e as respostas que precisaríamos buscar para repensar a atuação da Street Angels no Brasil, conforme mostra figura 4.

Avaliou-se que enquanto executora, seria necessário:

- compor equipe de especialistas para implementar com maior qualidade as suas ações sociais, repensando o seu escopo de atuação, definindo critérios de atendimento, tornando o processo de seleção do público transparente;
- o foco de atuação continuaria sendo a comunidade;
- seria necessário fortalecer as dimensões administrativas, financeiras, do seu sistema de comunicação e técnico-profissionais da Associação Beneficente Anjos de Rua.

Em todas as discussões, o que estava em consonância com o interesse da equipe e do Conselho da Street Angels era a necessidade de se pensar em projeto de desenvolvimento comunitário baseado nos talentos e recursos locais, segundo a metodologia ABCD, *Assets Based Community Development*. Esta tem como base os estudos de John Kretzmann e John McKnight,

pesquisadores da Northwestern University de Chicago, que destaca a importância do potencial e da capacidade comunitária nas iniciativas de desenvolvimento local e sustentável.

CLASSIFICAÇÃO	COMPETÊNCIAS	DEFINIÇÕES DE NÍVEL ESTRATÉGICO	DEFINIÇÃO DE NÍVEL TÁTICO	DEFINIÇÃO DE NÍVEL OPERACIONAL
COMO FINANCIADOR DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de projetos / instituições administrativas, técnicas, jurídicas e políticas; - Elaboração de editais de projeto / contratos; - Divulgação de financiamento (comunicação); - Relacionamento institucional; - Monitoramento e avaliação de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais as áreas que temos apoio? - Financiamento institucional (envolvimento institucional) ou realização de projetos (financiamento para a execução de ações)? - Qual o público-alvo? Pessoa física ou jurídica? - Qual o regime? - Com que tipo de recursos? - Qual o valor total de por projeto? - Qual a institucionalidade no Brasil? 	<ul style="list-style-type: none"> - Como será divulgado o edital de projetos? - Qual o limite de recursos a ser investido em cada instituição? - Qual o limite de projetos a ser financiados? - Quanto tempo de financiamento? - Quem será a equipe? Qual o seu tamanho? - Qual será o organismo e as competências e funções de cada membro? - Qual será o sistema de monitoramento e avaliação? - Como será a prestação de contas? 	<ul style="list-style-type: none"> - Como será elaborado o edital de projetos? - Quem elaborará? - Qual o período de sua divulgação? - Quais os critérios de seleção dos projetos? - Qual os critérios de seleção da equipe? - Como será o processo de contratação?
COMO EXECUTOR DE PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração, planejamento, gestão e execução de projetos (administrativos, técnicos, equipe e público-alvo); - Captação / mobilização de recursos; - Monitoramento e avaliação; - Divulgação dos resultados; - Metodologia de atuação; - Sistematização das ações; - Relacionamento institucional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a nossa área de atuação? - Qual o público-alvo? - Qual o regime? - Qual o total projeto: o que, por qual país, que, como, quando e onde vamos fazer? - Como será a institucionalidade no Brasil? 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o perfil dos profissionais que deverão compor a equipe técnica? Qual o seu tamanho? - Qual será o organismo e as funções de cada membro? - Qual será o sistema de monitoramento e avaliação do projeto? - Como será a prestação de contas? - Qual será o modelo de gestão (sistema de comunicação)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Como será a inscrição / seleção de participantes do público-alvo no projeto? - Quais os critérios de seleção da equipe? - Como será o processo de contratação / qual o regime?

Figura 4: Desafios e respostas para a atuação da Street Angel no Brasil.
 Fonte: Elaboração própria, 2010.

Segundo estes autores, o desenvolvimento comunitário sustentável só é possível a partir da mobilização e potencialização dos seus ativos, ou seja, a partir do que ela tem de melhor. Um dos princípios norteadores da metodologia ABCD é o olhar apreciativo, que significa a capacidade de perceber a realidade a partir dos talentos e recursos existentes.

No dia 25 de agosto, tivemos um almoço com os conselheiros Conselho Bill e Anny Chalmers, respectivamente, presidente e secretária tesoureira, no qual pudemos conhecer um pouco dos anseios do Conselho em promover ações que tivessem um impacto positivo na comunidade, não apenas em algumas famílias, e que trabalhasse a partir dos talentos e recursos comunitários.

Então, o que estávamos tentando construir era contrário a acepção de perceber a comunidade apenas por meio daquilo que lhe falta, era necessário mudar o olhar, tendo como perspectiva os seus talentos e recursos. A questão era: Como fazer isso? Captando recursos no Canadá, especializando-se e estruturando-se para ser uma organização executora de projetos sociais no Brasil com impacto efetivo no desenvolvimento comunitário ou firmar a sua identidade de mobilizadora e captadora de recursos e identificar organizações especializadas no Brasil para que suas ações no território fossem financiadas?

Após muitas discussões, o grupo de trabalho constituído elaborou a nova proposição para atuação da Street Angels no Brasil, decidindo defender nessa mudança estratégica, junto ao Conselho: transformar em uma organização que apoiará projetos alinhados com sua missão de estimular o processo de desenvolvimento de comunidades em Salvador, no bairro de Itapuã (inicialmente), a partir dos ativos locais, por meio de investimentos em

pequenas e médias organizações não-governamentais de direito privado sem fins lucrativos.



Figura 5: Da esquerda para a direita: José Augusto (Diretor Executivo), Viviane Quênia, Bill Chalmers (presidente do Conselho de Administração) e Maurício Scatolini.
Fonte: Arquivo próprio.

Foram destacadas as seguintes possíveis linhas de atuação:

- Capital Social - projetos voltados para o fortalecimento das relações de convivência, confiança e transparência entre os atores locais.
- Fortalecimento dos Ativos Comunitários - projetos voltados mobilizar e agregar a comunidade em prol de ações coletivas, reconhecendo e potencializando seus recursos e talentos disponíveis.
- Geração de trabalho e renda - projetos voltados para o desenvolvimento de atividades produtivas, tendo o trabalho como de desenvolvimento pessoal e acesso a bens e serviços.
- Promoção da Saúde Integral - projetos voltados para a redução de situações de risco à saúde.
- Promoção do Uso Sustentável do Meio Ambiente - projetos voltados para o uso racional e ético dos recursos do meio ambiente.
- Promoção dos Direitos Humanos - projetos que buscam defender os direitos humanos de grupos em situação de vulnerabilidade.
- Promoção da Cultura - projetos que estimulam a diversidade cultural e o resgate de manifestações tradicionais, utilizando as diversas formas de cultura como elemento socializador.

Decidiu-se que para a reunião do Conselho, seria apresentada então a nova proposta de atuação da Street Angels no Brasil.

A referida reunião ocorreu no dia 31 de agosto de 2010, com a participação dos conselheiros Myrian Ulrych (fundadora da instituição), Bill Chalmers (presidente) e David James, além de Marselle Sales (apoiadora das ações da Street Angels no Brasil e moradora da comunidade Dona Aurora), José Augusto Brito de Jesus (diretor executivo da Street Angels no Brasil), Maurício Scatolini (coordenador de projetos e responsável pelo escritório no Canadá) e eu. Como pauta, iria-se discutir acerca dos preparativos para a Festa de Gala, uma das principais ações para captação de recursos, a ser realizada no dia 27 de setembro de 2010 e discutir a respeito da proposição para a nova atuação no Brasil.

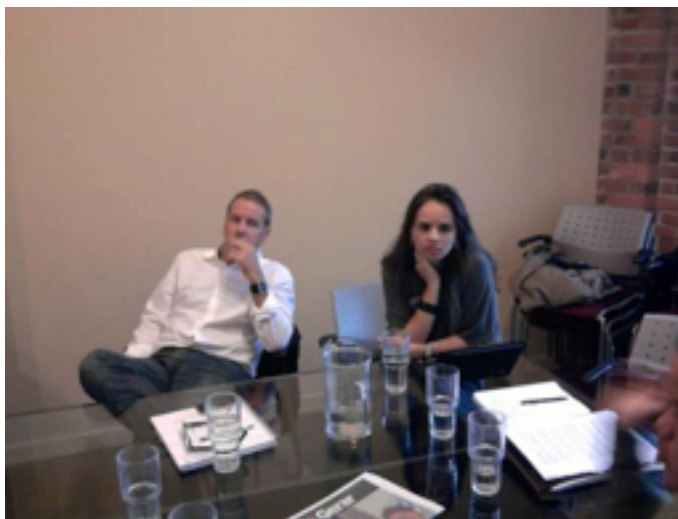


Figura 6: Viviane Quênia, na reunião do Conselho, ao lado de David James.

Fonte: Arquivo próprio, 2010.

Com relação à festa, foi apresentado e aprovado pelo Conselho o convite a ser enviado para a rede de relacionamento da instituição; definiu-se a lista de convidados; foi confirmada a parceria com a Galeria de Arte de Vancouver para a sua realização e deliberou-se acerca da sua programação e da exibição de material áudio visual a respeito da comunidade Dona Aurora e dos trabalhos que são realizados lá pela Street Angels, como forma de prestar contas dos recursos que foram captados no ano anterior e conseguir novas adesões.

No segundo item da pauta, o objetivo foi apresentar em linhas a concepção de como a Street Angels poderia atuar e abrir uma discussão sobre o tema. Destaco as principais considerações realizadas pela equipe técnica:

- Atualmente há uma rede de organizações sociais executando ações na comunidade Dona Aurora, com melhor estrutura física e técnica, realizando atendimento a um número maior de pessoas e com melhor qualidade. Sendo que estas organizações não estão articuladas.
- Desejo de realizar ações sistêmicas e não individuais.

- Necessidade de se pensar em um programa de desenvolvimento para/com/da comunidade Dona Aurora.
- O entendimento de que a Street Angels tem uma atuação de caráter assistencialista.
- O que fica proposto é o desenvolvimento comunitário com base nos ativos locais, por meio de instituições especializadas para o trabalho na comunidade.
- No Brasil, e mais especificamente na comunidade Street Angels, apesar das demandas (sociais, econômicas, educacionais,...), existem potenciais que precisam ser explorados. A melhoria de qualidade de vida deve ser pensada tendo a comunidade como o elemento central e não cada família individualmente. Este tipo de atendimento já é realizado por outras instituições que atuam na comunidade.
- Uma possibilidade pode ser o estabelecimento de links entre a demanda de produtos e serviços com a sua oferta (pequena e desarticulado, contudo valorosa).
- Ao mesmo tempo em que os talentos precisam ser estimulados, as pessoas também precisam ser responsabilizadas pelo seu sucesso, não podemos investir nas pessoas/famílias sem ter claros os critérios para este investimento e sem ter contrapartidas que expressem o compromisso e o esforço destas em elevar o seu nível educacional, sua renda, dentre outros.

O Conselho foi receptivo à proposta e demonstrou as seguintes preocupações:

- Uma mudança no projeto da Street Angels, implicaria na capacidade de captação de recursos no Canadá e em um redirecionamento do seu foco, uma vez que os doadores, em sua maioria, investe recursos para serem doados para uma família.
- Necessidade de fazer uma transição, definindo de forma clara como as ações vigentes serão finalizadas e o início da nova proposição.
- Na base territorial do novo projeto, uma vez que a comunidade Dona Aurora está “acostumada” com o apoio da Street Angels e está dependente do recurso dado.
- Com a criação de mais um nível de administração, apontando a necessidade de se ter uma estrutura administrativa enxuta, favorecendo o real investimento na comunidade, além da necessidade de uma prestação de contas eficiente.

De uma forma geral, a reunião foi bastante proveitosa, pois, pela primeira vez o Conselho da Street Angels teve a oportunidade de dialogar com profissionais

brasileiros, especialistas na área social, debatendo e compartilhando idéias, projeções futuras e proposições distintas da concepção vigente. Vale ressaltar que, até então, a visão que o Conselho tinha era de um Brasil órfão do poder público, desprovido de técnicos dedicados à causa social e de uma comunidade carente e incapaz de melhorar a sua qualidade de vida.

A equipe brasileira conseguiu instigar os membros do Conselho, motivando-os a acreditar na possibilidade da continuidade da ação canadense de ajuda a outros países. Na oportunidade, foi demandada a esta equipe a elaboração do plano de transição e do novo projeto, incluindo a estruturação da Street Angels Brasil, bem como contribuir com idéias para ampliar a captação de recursos e sensibilização dos antigos parceiros para a nova proposição.

2. Oficina de Plano de Vida e Carreira

Uma outra ação realizada no âmbito da residência social foi uma oficina de Plano de Vida e Carreira direcionada ao coordenador de projetos da Street Angels, com o objetivo de fornecer o conhecimento e as ferramentas necessárias para desenvolver a sua carreira, integrado-a ao projeto de vida.

O percurso formativo desta oficina contempla: o reconhecimento do seu potencial individual; o entendimento dos melhores momentos de carreira; a elaboração da definição pessoal de sucesso; a identificação do estágio de carreira atual, das competências que já estão consolidadas e as que merecem maior atenção; as limitações atuais da sua carreira; a construção da sua visão de futuro; e a construção do plano de desenvolvimento individual.

Um dos instrumentos utilizados para identificar o estágio de carreira atual, as competências consolidadas e aquelas que precisam ser aprimoradas é um formulário de auto-avaliação de competências. Neste são listadas dez competências, cada uma descrita em termos de comportamentos aceitáveis para cada estágio de carreira.

Esta oficina tem como referência o Programa de Desenvolvimento de Carreira, realizado pelo Across Recursos Humanos, no âmbito do Programa de Trainee do GIFE (Grupo de Instituições, Fundações e Empresas), que participei nos anos de 2000 e 2001.

A oficina durou cerca de nove horas e foi bem avaliada por Maurício, que teve a oportunidade de refletir acerca da sua carreira profissional, de compreender a importância do seu trabalho atual para a sua carreira e para o seu projeto de vida, de identificar competências já consolidadas e aquelas que deverão ser aprimoradas para melhorar o seu desempenho profissional.



Figura 7 e 8: Viviane Quênia preparando a Oficina.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

IMPRESSÕES GERAIS

A residência social foi um momento rico, pois tive a oportunidade de vivenciar uma nova cultura e aplicar os conhecimentos adquiridos e amadurecidos no mestrado. Não só fui bem recebida pela Street Angels, como também pelos canadenses de uma forma geral: bastavam alguns minutos na rua, tentando me localizar, que logo era abordada por um canadense oferecendo sua ajuda.

Com relação as minhas atividades, fiquei completamente absorvida com a demanda de repensar a sua atuação no Brasil. Ainda assim, realizei algumas conversas informais com voluntários (psicólogos, jornalistas e administradores) da organização acerca do tema da minha dissertação “Juventude, Políticas Públicas e Participação”.

Dessas conversas alguns pontos me chamaram a atenção:

- Desde cedo os jovens nas suas escolas são estimulados a se associar em clubes, grupos de interesse. Ficam na escola das 9 às

15 horas, período no qual participam das aulas e de atividades sociais. Cada partido político tem um grêmio dentro das escolas, o que estimula a participação política dos jovens.

- No segundo grau é obrigatório, por dois a quatro anos, o serviço voluntário, em qualquer tema ou interesse. Nesse sentido, os jovens têm muitas possibilidades de escolha para ofertar suas habilidades e, assim, ganham experiência para o mercado, criam e fortalecem sua rede de relacionamentos.
- De uma forma geral, as organizações da sociedade civil têm acesso aos órgãos públicos e seu funcionamento. Há muita mobilização social para solicitar a participação da população nas mais diversas causas. Não há punição ou restrições para a participação e as reivindicações. É claro que quando o Governo é conservador ele prefere atuar sem muita interferência, por outro lado, o governo mais progressista, cria mecanismos de participação. Nos jogos olímpicos, várias organizações criaram equipes de voluntários para controlar a atuação dos policiais. Há menos medo de participar, inclusive no controle social.
- No Canadá não é necessário muita coragem para participar da vida social e política do país, mas, mesmo com as facilidades, a sociedade tem que ser vigilante, pois qualquer sistema tem a tendência de centralizar poder. Um exemplo disso foi a Conferência Global sobre Sustentabilidade, realizada em Toronto, no período de 18 e 19 de junho de 2010, no qual foi criada uma barreira para evitar manifestações da população perto do local do evento.
- Outros pontos que me chamaram atenção é que os direitos são vivenciados na prática, citarei dois exemplos:
- Os cidadãos têm o direito de se locomover na cidade, inclusive os idosos e portadores de necessidades especiais, portanto as calçadas são cuidadosamente preparadas para este fim, sem buracos e com rampas de acesso; todos os ônibus têm rampa elevatória e espaço reservado para cadeiras de rodas; com apenas CAN\$9,00 os cidadãos compram o “Day Pass”, que lhe dá acesso ao ônibus, metrô e *seabus*, durante todo o dia, para ir e vir para qualquer lugar de Vancouver, quantas vezes quiser.
- Como a água é um direito, a primeira coisa que te servem em um restaurante ou lanchonete é um copo de água, que pode ser repetido várias vezes; os cidadãos não pagam pelo seu consumo, mas pagam a energia elétrica, quando esta é aquecida.



Fig. 9 e 10: Viviane em Vancouver.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

Esses exemplos me fazem refletir com relação a nossa garantia de direitos aqui no Brasil. A maioria dos nossos direitos existem no papel, mas para que eles sejam realmente efetivados é preciso muita luta!

Bem, me despedi de Vancouver com a sensação de que em breve retornaria. Diferentemente das outras viagens que fiz (Alemanha, Estados Unidos, Itália, Portugal), nas quais, a saudade do Brasil era grande e eu queria chegar logo à minha casa, desta vez fiquei com vontade de vivenciar mais coisas no Canadá: conviver mais um pouco com a sua gente irreverente, espontânea, acolhedora, que se permite saborear o seu tempo, cria possibilidades para isso e que reconhece o valor das pessoas.

Enfim, fiquei encantada com a cidade, com as pessoas, com a oportunidade de ter trabalhado com eles e ter contribuído com o seu processo de reflexão institucional, ao mesmo tempo em que repensei várias coisas na minha vida profissional e pessoal. Mas isso serão assuntos para um próximo artigo!



Figuras 10 e 11: Mais um pouquinho de Vancouver em um dia ensolarado!
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

REFERÊNCIAS

JESUS, José Augusto B. de. **Street Angels: histórico e desafios**. Salvador, agost. 2010. Entrevista concedida a Viviane Quênia.

NEUMANN, Lycia T. V.; NEUMANN, Rogério Arns. **Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais**: ABCD. São Paulo: Global; IDIS - Instituto para o Desenvolvimento Social, 2004. (Coleção Investimento Social).

SCATOLINI, Maurício. **Street Angels: composição e demandas**. Vancouver, agost. 2010. Entrevista concedida a Viviane Quênia

STREET ANGELS. **Folder Institucional**. Material não publicado.

_____. **Relatório de Atividades 2010**. Material não publicado, mimeo, 2010.

_____. **Projeto Social Anjos de Rua**. Material não publicado, mimeo, 2010.

_____. **Background**. Disponível em: http://www.streetangels.ca/aboutus_bgrd.asp. Acesso em: 12 de agosto de 2010.